

Desemprego cresce no Estado

Desemprego
A 123759

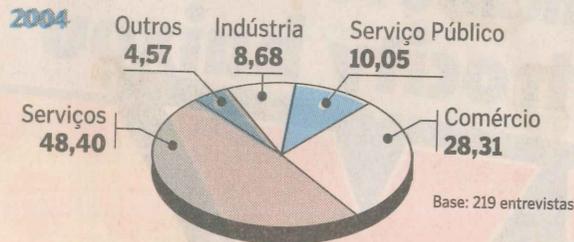
Realidade

O desemprego no Estado saltou de 10% para 16% em dois anos. Destes, a maioria está há quase um ano sem ocupação. Confira os números

Qual a sua situação no mercado de trabalho?

Opções	Jun/02	Nov/02	Abr/03	Set/03	Fev/04
Assalariado (Cart. Ass.)	29,52	22,75	26,57	22,75	28,25
Desempregado	10,00	11,50	13,03	14,25	16,25
Apos./pensionista	13,75	9,75	10,78	11,25	12,75
Autônomo (s/ reg.)	8,00	13,75	10,78	11,50	11,00
Estudante	7,50	6,00	8,02	9,00	8,75
Assalariado (s/ cart.)	9,25	4,00	6,77	7,00	7,25
Dona de casa	10,50	11,75	11,53	9,50	4,75
Funcionário Público	4,75	8,75	4,76	7,00	3,75
Autônomo (c/ reg.)	4,75	6,00	5,01	4,25	3,25
Empregado precário/bico	1,75	0,50	1,75	1,25	1,50
Empregador	0,25	1,00	0,75	1,00	1,25
Nunca trabalhou	0,50	1,50	0,75	1,75	1,50
Outros	0,75	2,75	2,76	1,50	0,50

Base: 400 entrevistas/Obs.: O entrevistado podia citar mais de uma opção de resposta



Fonte: Instituto Futura

Base: 65 entrevistas

Na sua opinião, o que está provocando o desemprego no Brasil, atualmente?

Opções	Total
Falta de decisão política do governo	13,00
Falta de investimentos privados **	10,54
Falta de qualificação	8,16
Má administração do governo **	7,31
Crise econômica/política do país **	6,94
Novas tecnologias **	3,65
Exigências de Experiência Profissional **	3,54
Falta de oportunidades **	3,30
Crise mundial	3,25
Educação precária **	2,59
Desigualdade Social **	2,59
Corrupção **	2,59
Crescimento populacional	2,00
Globalização	1,75
Falta de desenvolvimento do País **	1,65
Carga tributária **	1,65
Encargos sociais	1,50
Má remuneração **	1,41
Privilégios para o setor financeiro em detrimento da produção	0,50
NS/NR	22,25
Outros	7,07
TOTAL *	106,75

Base: 400 entrevistas

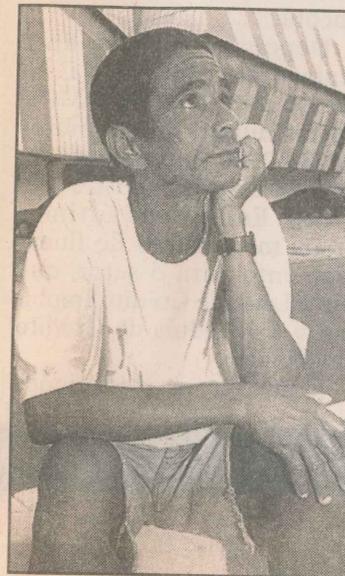
* O entrevistado podia citar mais de uma opção de resposta

** Equivale à tabulação da opção outros, o que faz com que os resultados das tabelas de números gerais sejam diferentes das tabelas com valores cruzados

Genildo/A Gazeta/Ed. de Arte

Dificuldades

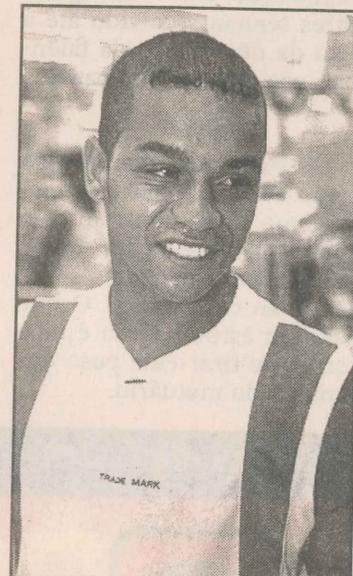
'VIVO DE BISCATES
HÁ OITO ANOS'



"Sai de uma empresa, peguei o FGTS e comprei minha casa. Depois disso, as coisas só pioraram. Fiquei doente e há oito anos não consigo mais trabalhar formalmente. De vez em quando, faço uns biscates, mas nada certo. Se não fosse o emprego da minha filha mais velha, não sei o que seria da gente, pois ela é que sustenta a casa. Tristeza a gente sente, mas ainda bem que tenho fé em Deus e conto com Ele."

Lorivaldo Jesus Santos, 42
Soldador

'GOVERNO DEVERIA
INVESTIR MAIS'



"É difícil conseguir trabalho com carteira assinada. Me viro como posso para sustentar meu filho, de apenas quatro meses. Sou lavador de carros em frente a uma clínica e faturei até R\$ 800 por mês só limpando e vigiando os veículos. Acho que o Governo federal deveria investir mais em políticas de geração de emprego. Várias pessoas que estão no poder falaram que iriam criar trabalhos para a população, mas até agora nada."

Jocarly Nascimento Cabral, 20
Flanelinha

Pesquisa constata que 16% dos entrevistados estão sem emprego

DENISE ZANDONADI
E KENIA AMARAL

Maior preocupação dos brasileiros, o desemprego, continua a crescer. É o que mostra pesquisa do Instituto Futura realizada neste mês na Região Metropolitana da Grande Vitória. Em 2002, do total de entrevistados, 10% estavam desempregados. Neste ano, subiu para 16% o percentual das pessoas ouvidas que estão sem trabalho formal ou informal remunerado.

A pesquisa ouviu 400 pessoas nos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana, Guarapari e Fundão. A constatação é que os municípios da Serra (20%) e Cariacica (22,22%) são os que apresentam maior número de desempregados. Nos dois municípios, o desemprego é maior entre as mulheres, os jovens e pessoas de menor renda e escolaridade. Nestes casos, 55% das pessoas disseram que procuram emprego há mais de um ano. Vitória é o que está em melhor situação com apenas 7,41% dos entrevistados dizendo que estão sem trabalho.

A falta de decisão política dos governos é o principal motivo para justificar o desemprego, pelo menos para 13% dos entrevistados. Outros 11% acreditam que a ausência de emprego é provocada pela falta de investimentos privados, enquanto que 8% dizem que a não qualificação do trabalhador justifica o índice de desemprego.

DESEMPREGO, cresce no Estado. A gazeta. Vitória 29 de fevereiro de 2004. P. 12 1e. 1,2,3,4.

Ilusão

Ao contrário do que se imagina, o setor industrial não é o maior empregador na Região Metropolitana. Nos sete municípios onde a pesquisa foi feita, o setor de serviços é o maior empregador, absorvendo 48% da população empregada. Outros 28% são trabalhadores do comércio, 10% são funcionários públicos e apenas 9% trabalham na indústria.

O segmento industrial é o que menos emprega, mas, por outro lado, é o que gera maior nível de satisfação dentre os que estão empregados, seja porque permite aos trabalhadores atuar onde gostam seja porque paga melhores salários. No setor do comércio, por exemplo, a insatisfação é maior em função dos salários serem mais baixos (8,06%), situação semelhante no segmento de serviços (10,38%).

De um modo geral, quem está empregado (79%) diz que está satisfeito ou muito satisfeito com o trabalho, contra 15% que estão insatisfeitos. A satisfação está ligada diretamente a três fatores: 40% disseram que fazem o que gostam; 13% porque ganham um bom salário e 6% porque se realizam profissionalmente.

Situação

A pesquisa constatou que das pessoas empregadas, 28,25% são assalariados com carteira assinada; 12,75% são aposentados ou pensionistas; 11% são trabalhadores autônomos sem registro em carteira; e 7,25% são assalariados sem carteira assinada.

A participação da mulher no mercado de trabalho fica evidente também na pesquisa. O levantamento constatou que, do total de trabalhadores assalariados que têm carteira assinada, 28,27% são do sexo masculino e 28,23% são do sexo feminino. Entre os desempregados, o percentual é maior de mulheres (17,70%), enquanto que entre os homens o índice é de 14,66%.

O nível de escolaridade também aparece na pesquisa. dos que têm carteira assinada, 24,56% tem instrução superior; 31,88% tem nível médio e 26,37% cursaram apenas o ensino fundamental.

+

